

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



NATAL

por Damião de Vasconcelos

ASSIM como os cristãos representam Cristo pregado no madeiro da cruz, também os frígios adoradores do Sol, sob o nome de Atyr, representaram-no na sua paixão por um mancebo amarrado a uma árvore (o pinheiro), que os cristãos conservam no costume da Arvore do Natal e no trasfogueiro, ou toro grande de lenha que se queima na noite de Natal e que se cortava com cerimonial.

O dia 25 de Dezembro, dia do solstício de inverno, era uma época de grande festa para a maior parte dos antigos povos, como ainda é para os modernos. Este concurso unânime explica-se pelo retorno do Sol, o qual, entrando no Capricórnio, principia desde

(Continua na 8.ª página)

PALAVRAS DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

na sessão de encerramento do III Congresso Nacional da Imprensa Não Diária

QUASE onze anos se passaram desde que, nesta mesma casa, se realizou o que designámos de I Reunião da Imprensa Regional e constituíu frutuoso acontecimento a que gostosamente presidi e acompanhei, hora a hora, quer na fase de organização, quer no período da sua laboriosa realização. Pensava, então como agora, ser indispensável a constante valorização da Imprensa Regional e evitar o afastamento dos serviços oficiais de informação do que, por alguns, era classificado de «pequena Imprensa». Ao recordar esse momento, muito me apraz verificar ter criado raízes a ideia que, ao tempo, insistentemente

(Continua na 6.ª página)

Boas Festas

Deseja o «POVO ALGARVIO» a todos os seus Colaboradores e Amigos

O Sr. Engenheiro Agrónomo

António da Fonseca Leal de Oliveira

ILUSTRE deputado algarvio sr. eng. agrónomo António da Fonseca Leal de Oliveira, falou na Assembleia Nacional em defesa das zonas turísticas do País.

Eis algumas passagens da sua brilhante intervenção: — E' com emoção e respeito que irei tecer algumas considerações nesta sala onde ainda

DEPUTADO PELO ALGARVE ERGUEU A SUA VOZ

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

ecoam as vozes de tribunos ilustres e de portugueses de alto quilate. — E' com emoção e respeito que falo perante Vossas Excellências por sentir quão importante é para a Nação o resultado dos trabalhos da décima Legislatura e as dificuldades da conjuntura porque passa o país.

(Continua na 5.ª página)



Dr. Cesar Moreira Baptista

ESTE NÚMERO TEM 8 PÁGINAS ESTE JORNAL FOI VISADO PELA CENSURA

Ponte do Guadiana Foi assinado o Projecto de Acordo para a sua construção

NO Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi assinado um projecto do Convénio luso-espanhola para a construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana entre Vila Real

(Continua na 8.ª página)

III ENCONTRO NACIONAL da IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

NEM as páginas todas do jornal chegariam para descrever o que foi esse encontro relâmpago da Imprensa-Não-Diária que se iniciou na noite de 11 e acabou na tarde de 13, com sessões de trabalhos que se prolongaram até cerca das 3 horas da madrugada. Muito se disse e se discutiu mas não sabemos talvez definir o que mais feriu a nossa sensibilidade. O Senhor Professor Marcelo Caetano teve para todos palavras de estímulo e de carinho que jámais se apagarão da mente dos que labutam em prol dos interesses regionais, que

são afinal os da própria Nação. (Continua na 3.ª página)

REVERENDO Dr. Joaquim Cupertino

EM virtude da sua partida para Angola, como capelão militar, foi-lhe oferecido por um grupo de amigos um jantar de despedida no Restaurante Tanger, desta cidade. Ao nosso prezado amigo Padre Dr. Joaquim Lima Cupertino, desejamos muitas felicidades no desempenho da sua nobre missão em terras portuguesas do nosso ultramar.

NATAL

Na luminosidade destas horas Há qualquer coisa de fenomenal! Outro nascer do sol, outras auroras, Imanente poder celestial!

Felicidade, dize-me onde moras, Aonde é que escondeste esse bragal Do Menino-Jesus, que tanto adoras, No mistério da Noite de Natal?

Nascem astros e estrelas refulgentes, Novos clarões de luz, lumes cadentes, — O Presépio na sua velha traça!

Desvendam-se segredos de planetas, Descobrem novos mundos os profetas E nada quebra o ar da sua graça.

Natal de 1969

VIRGÍNIO PIRES

Juramento de Bandeira

no C.I.S.M.I.

Com o programa que abaixo se insere, realizou-se na passada sexta-feira, o Juramento de Bandeira do 4.º Turno do 1.º Ciclo do CSM, no Quartel do C.I.S.M.I..

Dado que, tal cerimónia assume nas actuais condições da

TROVA

Embora já no Além, Beijo por divina graça A santa da minha mãe Em cada Natal que passa;

V. P.

vida nacional, um alto significado (Continua na 8.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

NATAL

MAIS um Natal que desponta, mais um presépio que se enfeita e ilumina como nota tradicional da quadra festiva.

Há montras e ruas iluminadas e as cidades e vilas tomam um aspecto diferente.

Tudo se prepara para a Consoada e as crianças mostram a sua alegria com o pensamento posto no sapato onde o Menino Jesus irá depor as suas prendas.

E é neste enternecimento humano que se prepara o am-

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

Confusões

Sentados à secretária ouvimos a chamada do telefone e pegamos no auscultador. Perguntam-nos quem está, damos o nosso número e dizem-nos: «Desculpe, foi engano». Isto acontece muitas vezes e algumas até quando nos não convém deixar o serviço que temos entre mãos. Bem se pode dizer, sem faltar à verdade, que são mais as vezes em que há erro de que aquelas de chamada certa. A que atribuir isto? O certo é que quando a direcção da Companhia estava nas mãos dos ingleses e era sua pertença não havia tantas destas baralhadas. Acabou-se com a empresa estrangeira, e muito bem, subiu o preço do uso do telefone e subiram as respectivas chamadas e caiu-se neste destrambelho. Nós já ouvimos a um empregado da rua, que não podemos identificar, dizer num grupo: «No tempo dos ingleses não havia horas extraordinárias, agora já há, e quando um telefone se avariava tínhamos 48 horas para o consertar; agora é quando calha». Traduzindo isto quer-nos parecer que significa — agora a mão de rédea é mais frouxa, já temos mais ganhos e o trabalho faz-se quando melhor nos apetece». Não queremos mais apertos aos trabalhadores, mas queremos e julgamo-nos com esse direito, a um maior respeito pelos contratos para o cumprimento dos quais espantamos maiores importâncias. Parece-nos que ouvimos dizer que os Correios se fundiram ou vão fundir com os Telefones. Como é uso dizer-se lá pelos nossos sítios, nós também diremos — «Que Deus lhes ponha a mão em cima e com ela a virtude»; se amparem e não venham a atropelar-se para nosso prejuízo e desespero.

Viação

A senhora já vai na descida da encosta e porque amalehou uns dinheiros vá de satisfazer a sua ambição que hoje é ambição comum — comprou um automóvel. Foi não sabemos quantas vezes, mas foram várias, ao exame de condução, até que conseguiu a aprovação. Adquirido o carro imprescindível toca a senhora de alardear as suas prosápias e eis que se atria na grande folgança. Aconteceu-lhe que logo na primeira saída se enrolou com outro carro de cujo embate só resultaram, felizmente, prejuízos materiais que o seguro satisfaz. Duelo que terminou com honra para ambas as partes. Da segunda vez embirrou com uma árvore, esta resistiu e o carro ficou numa amálgama informe de que só a senhora se salvou. Desta feita o seguro entendeu que eram desastres demasiados em tão curto espaço de tempo e não afrouxou os cordões de bolsa. Ensimismou-se a senhora e sobreveio-lhe uma trombose. Seria esta o resultado psíquico de um complexo de inferioridade a que a reduzia a sua impotência em conduzir? Não sabemos nem estamos em estado de emitir opiniões sobre o assunto. Outros mais autorizados na matéria o poderão fazer. Mas é de presumir que sim e os leigos assentam nesta convicção. De onde se deduz aquilo que neste mesmo lugar há pouco afirmámos — que nem a toda a gente devia ser passada carta de condução e a muita que a tem devia ser confiscada.

Galanice

Veio à nossa mesa a amparar um queijo para que a sua base fosse arejada, uma colher de pau. Olhando para nós perguntou a nossa companheira: «Sabes quantos anos tem esta colher? Tantos quantos os do nosso Rui, 44. Depois do seu nascimento caí numa grande anemia e para me fortalecer queriam que tomasse gemadas, que me repugnavam e para mais batidas com uma colher de metal. Foi então que meu pai encomendou esta colher ao João das Cabras». Como certamente já perceberam trata-se de um maioral, João Costa de seu nome próprio e que veio mais tarde a ser encontrado morto junto do rebanho que apascentava. Era este homem, como todos ou quase todos os maiorais, dotado de grande habilidade manual e paciência, a paciência que lhe advinha do ofício, sobrando-lhe tempo que ocupava na feitura de objectos que revelavam aptidão artística. Não falamos agora de os cuidados com que são tratados os objectos com que se lida, a ponto de uma modesta colher de madeira atingir a maturidade de 44 anos. Isto é excepcional numa época em que se refina destruir o que nos vem à mão. Havia no monte do nosso João Costa um outro homem, pequenino, surdo e, sobretudo, velhaco. Tinha alguns bens de seu de cujo tratamento descuidava. Vivía na vila uma senhora nova, bonita, possuidora de bens que aliciavam o nosso homem. Queria ele passar aos olhos da senhora como pessoa de avultada fortuna, já que ela aos dotes físicos não atendia. Pediu ao João Costa que lhe arranjasse uma corrente de relógio, em madeira, que imitasse ouro. Satisfiz-lhe a vontade o maioral e eis o nosso conquistador a caminho da vila alardeando a corrente a toda a largura do peito. O certo é que o anzol não arrancou pescaria. Já todos morreram e de todos ficaram filhos. Onde parará a corrente donairrosa?

Trindade e Lima

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São José.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
*As 9 horas — São Paulo.
*As 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

Às 18 horas — Sant'Iago.
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Continente Perdido** (Aventuras) com Eric Porter e **No Dia Seguinte** (Drama) com Cliff Robertson, para maiores de 12 anos.

Domingo — **Bandolero** (Drama) com James Stewart e **A Paixão de Jane Eyre** (Drama) com Jean Fontaine, para 17 anos.

Terça-feira — **Os Espiões de Helicóptero** (Policial) com Robert Vaughn e **Avançar para a Rectaguarda** (Aventuras) com Glenn Ford, para 12 anos.

Quinta-feira — **Música no Coração** (Comédia Musical) com Julie Andrews, para 12 anos.

Sexta-feira — **Os Bravos não Morrem** (Aventuras) com Wayne Maunder e **O Sr. Hobbs vai de Férias** (Comédia) com James Stewart, para 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Actividades da F. N. A. T.

Torneio Distrital de Futebol

Continuou, na semana finda o Distrital de Futebol. Realizaram-se apenas dois jogos, numa tentativa para acertar o calendário. Os resultados dos prélios, foram os seguintes:

B. M. Carmona, 1 — Farauto, 1
Con. de Faro, 0 — Portimão, 2

Notícias Diversas

Terminada a inscrição para o Torneio de Basquetebol foi grato verificar que uma inscrição record: dez equipas. Teremos os seguintes C. A. T.: Hotel Penina, C. P. Portimão, C. T. T. Carmo & Brás, Fiaal, Farauto, Banco Espírito Santo, Eva, Sacor e Caixa de Previdência.

Continua aberta até ao fim do mês de Dezembro, a inscrição para os Campeonatos Individuais de Ténis de Mesa. Até ao momento, registaram-se apenas duas inscrições. Cremos, contudo, que teremos muitíssimo mais número de interessados.

TOTOBOLA

17.ª jornada — 28/12/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Varzim — Benfica	x
2 Porto — Guimarães	1
3 Barreirense — Belenenses . .	1
4 U. Tomar — Académica	2
5 Setúbal — CUF	1
6 Braga — Boavista	1
7 Sporting — Leixões	1
8 Tirsense — Sanjoanense	1
9 Leça — Famalicão	1
10 Vizela — Salgueiros	x
11 Seixal — Sintrense	1
12 Santarém — Oriental	1
13 Luso — Montijo	x

V. P.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

II Divisão

O Farense derrotou o Sintrense por 4-0 e o Portimonense foi empatar o Seixal, numa partida sem golos, conservando-se assim ainda no 1.º lugar, com 15 pontos, juntamente com o Montijo, ocupando o Farense o 2.º lugar com 14 pontos.

No próximo domingo, o Farense vai jogar com o Oriental e o Portimonense desloca-se a Évora, em visita ao Lusitano.

III Divisão

Os resultados foram os seguintes:

Grandolense 1 — Olhanense 0
Lusitano V. R. 5 — Faro e Benfica 0
Silves 4 — Despertar 0

Em face destes resultados o Beja ocupa o 1.º lugar com um ponto de diferença do Olhanense.

Jogos para domingo:

Faro e Benfica — Grandolense
Almada — Lusitano
Aljustrelense — Silves

Campeonato Distrital da I Divisão

Tavirense, 2 — Moncarapac, 0

Teve lugar no pretérito domingo, 14 do corrente, a realização dos jogos referentes à 5.ª jornada da 1.ª volta.

O Clube Desportivo Tavirense recebeu no seu campo a equipa do Ginásio Moncarapachense que vinha aureolada com uma vitória alcançada em S. Brás, frente ao Desportivo local.

A primeira parte foi muito disputada oferecendo o nosso adversário tenaz resistência que só foi vencida quando um dos seus defesas incorreu em penalty sobre Herminio, dando origem ao nosso primeiro golo, obtido por Samuel, com um tiro colocadíssimo. Mas nem assim a equipa visitante quebrou pois ainda construiu, antes do intervalo, algumas jogadas bastante perigosas que a nossa excelente defesa foi anulando.

Na segunda metade a equipa tavirense dispôs completamente do seu adversário e as oportunidades de golo foram aparecendo regular e metódicamente sem que, contudo, os nossos avançados conseguissem transformá-las em golos. E, num livre indirecto, muito perto da nossa baliza, antevimos o espectro de um empate que seria uma negação da lógica do jogo. Mas desfeito esse lance alcançámos pouco depois o segundo golo num pontapé de efeito de Parreira, que fez a bola «sobrevoar» o guardaio contrário e anichar-se na baliza.

Pouco depois o árbitro deu por terminado o jogo cujo resultado foi muito lisonjeiro para o Moncarapachense. Sobre a arbitragem diremos que foi regular. Anotemos, porém, a má colaboração do juiz de linha do lado do pé que errou sistematicamente nos foras-de-jogo.

O Tavirense alinhou:

Vitor; Daniel I, Pedro, Martinho e Zé Augusto; Samuel e Daniel II; Romeira (Zé António), Herminio, Silva e Parreira.

Outros resultados:

Sambrazen, 0 — Desp. S. Brás, 1
Louletano, 1 — Esperança, 3

Amanhã, a nossa equipa de seniores desloca-se a Olhão a fim de efectuar um jogo particular com a turma do Olhanense.

Nelson Beldade

Instituto de Beleza JUSTINA

Rua Engenheiro Arantes de Oliveira (na Horta n.º El-Rei)

Telef. 269 — TAVIRA

Cumprimenta todas as suas clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e Feliz Ano Novo.

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O RESTAURANTE SIROCO EM OLHÃO

CONVERSA DA SEMANA

NATAL

Continuação da 1.ª página

biente calmo e familiar do Natal, prescutando-se já no silêncio da noite, a cavalgada dos três Reis do Oriente.

Há frio lá fora e para muitos corações oprimidos não há calor de madeiro que consiga descongelá-los.

Mas, ponhamos de parte as tristezas porque a hora presente é de alegria, de luz e cor. As aves entoam canções dos ninhos e os homens hinos de amor muito embora às vezes com a voz embargada por soluços de saudade.

Junto da lareira os avós contam aos netos enternecedoras histórias de fadas encantadas que os fazem adormecer e sonhar inocentemente sem aquelas preocupações que um dia a vida lhes reservará.

E já pela noite fora ecoa nas capoeiras da vizinhança o alegre cantar dos galos, quantas vezes entrecortado pelo latido dos cães.

E tudo, o que a vida nos oferece é sempre um mixto de alegria e tristeza — sol e penumbra, risos e lágrimas.

Mas o Natal aí está de novo para aquecer as almas na santa paz dos lares, esquecendo-se nesses doces momentos as vilanias do mundo. E os perús, descuidados, abrem orgulhosamente os seus leques, ufanos da sua altivez e celebridade, ignorantes dos seus destinos.

E quantos deles não serão sacrificados gloriosamente em honra do momento que passa?

Mistério da vida!

E o homem tal qual como os perús também nunca sabe quando soa o seu Natal...

Ego

Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob.º L.º da

Estância de Madeiras e Materiais de Construção

Rua Dr. Miguel Bombarda, 110 a 118 — Telefone 19 PBX

TAVIRA

Ferramentas — Ferragens — Material Agrícola — Tubos e Acessórios — Chapas — Arames — Ferro — Aço — Drogas Cal — Cimento — Louças Sanitárias

Deseja BOAS FESTAS e um Ano Novo muito Próspero aos seus clientes



POVO ALGARVIO - N.º 1853 — 20-12-1969

Tribunal Judicial
COMARCA DE TAVIRA

Agradecimento

José de Sousa

A família de José de Sousa, aposentado da G.N.R. agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Vende-se

Dois potes para azeite, um de 400 litros, outro de 180 litros, em bom estado, e uma medidora.

Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 28 — Tavira.

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No dia 13 do próximo mês de Janeiro pelas 11 horas no Tribunal desta comarca, e nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública vindo da 4.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária que a Companhia das Fábricas Cerâmicas Lusitana move contra a Cotelil-Construções Técnicas e Financiamentos Ld.ª ha-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, e que é de quinhentos mil escudos, parcela de terreno, sito na Rua A, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, destinada à construção de um hotel, confrontando de norte com a casa dos Magistrados e Rua C., sul com a Rua B., nascente com a Rua A., e poente com terreno da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 14.516 a fls. 140v. do Livro B-37.

Tavira, 28 de Novembro de 1969.

O Escriutário,

José Fernando Chagas Cansado

Verifique!

O Juiz de Direito

Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Diniz

RELÓGIO

De senhora, de pulso, foi achado no Mercado Municipal e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

ALBUFEIRA

a linda Vila-Praia do Algarve

SEMPRE que me aproximo desta maravilhosa Vila-Praia e ao entrar na curva que se desenha à esquerda da alta colina, com o seu ribeiro seco lá no fundo, que caminha para a entrada no túnel artificial que atravessa o comprido pavimento da Vila, a despejar na formosa praia as águas das chuvas. Reconheço que esta povoação marítima é a única com que tais águas não formam estuário, como as restantes povoações marítimas algarvias.

Por tal razão, antes da formação do dito túnel, rasgando o subsolo, quando o Inverno era mais rigoroso, as águas,



JOÃO ARROUBE CORREIA
Presidente da Comissão de Turismo

de tempos a tempos, provocavam violentas destruições e até arrebatavam vidas.

Agora, Albufeira enfeitou as suas cumeadas de bonitos prédios; toda a Vila se mudou com o progresso, sacudindo, aqui e ali, todas as suas velhas ruínas inúteis.

E, assim, o visitante que desce até Albufeira ou sobe até às cumeadas, fica encantado com a fulgurância gerada pelo seu conjunto admirável.

Falar das suas praias? Para quê? Se elas são já tão conhecidas! Seria até um crime de lesa turismo desconhecê-las.

Mas Albufeira também tem os seus problemas clamando solução: necessita de um ade-

bairrismo e inteligente acção do Presidente da Câmara, sr. Henrique Gomes Vieira e colaboradores como o Vice-Presidente e o Presidente da Comissão de Turismo sr. Arroube Correia e restante ver-eação, que hão-de saber pôr sempre as suas inteligências ao serviço do progresso da terra, pela qual juraram esforçar-se em sua defesa.

O que é preciso, é caminhar sempre para a frente sem desânimo.



HENRIQUE GOMES VIEIRA
Presidente da Câmara de Albufeira

Assine o seu Jornal

III Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária

(Continuação da 1.ª página)

Com aquele sorriso aberto, o grande e inteligente estadista que não perde um momento para analisar e viver os problemas nacionais, com palavras claras traçou naquela curta sessão de boas vindas, aos que de Norte a Sul de Portugal se deslocaram a Lisboa, para um encontro de trabalhos, no cumprimento da missão que desempenham, classificando-a de escol da vida nacional, o que muito sensibilizou o auditório. E' sempre grande quem sabe reconhecer o mérito dos que trabalham.

Foram também palavras amigas e estimulantes as do sr. Dr. Peres Claro, Deputado da Nação e Presidente do Grémio e as do sr. Dr. Clemente Rogeiro,

ilustre Director-Geral da Informação.

E o estudo dos vários problemas — temas básicos daquelas reuniões, encerrou com chave de ouro, pode dizer-se, com a presença do ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, o Homem que tem sabido dar expressão à Imprensa-Não-Diária, que carinhosamente a tem amparado desde que a sua presença se fez sentir à frente do S. N. I. E porque são dignas de registo e muito embora contemos com espaço muito limitado, é com prazer que transcrevemos o seu discurso noutra local do nosso jornal.

Para além de tudo o que visitámos, desde as redacções de «O Século» e «Diário de Notícias», as maravilhosas instalações da Fundação Gulbenkian, as da Televisão Portuguesa e do Rádio Club Português, onde fomos recebidos com excepcionais provas de simpatia, o amável convívio com os colegas, é justo assinalar com uma palavra de apreço a acção desenvolvida pelo Grémio, na pessoa de Gentil Marques, e que prosiga na luta em prol do nosso Grémio.

Publicamos a seguir a nota das deliberações tomadas:

1.º — Reiterar a Suas Excelências o Chefe do Estado e o Chefe do Governo o firme propósito de manterem a sua linha de conduta ao serviço dos superiores interesses da Nação e agradecer, sensibilizados, a forma carinhosa como foram recebidos e as palavras estimulantes e de louvor à acção da própria Imprensa-Não-Diária que ouviram de Suas Excelências.

2.º — Manifestar a Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Informação e Turismo o seu reconhecimento pelo apoio cordial que deu à realização deste Encontro, transformando em realidade uma das nossas mais vivas aspirações.

3.º — Confessar-se gratos ao Ex.º Sr. Director Geral da Informação pela sua presença permanente e carinhosa, sempre pronta a atender às necessidades da organização do Encontro, que enriqueceu com palavras de boa amizade.

4.º — Registrar igualmente a sua gratidão ao Ex.º Sr. Presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas pela colaboração que tal organismo deu à realização do Encontro, o que aconteceu pela primeira vez.

5.º — Sublinhar a colaboração prestada pelos Ex.ºs Senhores Director de Repartição de Belas Artes, Director dos Serviços de Informação e chefe da Repartição da Imprensa Portuguesa e ao chefe da Secção de Notícias, que tão valioso foi para o êxito do Encontro.

6.º — Expressar o seu agradecimento à Administração da Fundação Gulbenkian e à Direcção da Biblioteca Nacional pelas magníficas visitas de estudo que propiciaram aos participantes no Encontro e pela gentileza da recepção que lhes foi feita.

7.º — Reconhecer publicamente a

(Continua na 7.ª página)

O discurso do Eng. Leal de Oliveira na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Mas Senhor Presidente e meus senhores: a timidez do debutante emocionado e vergado ao respeito que deve às paredes que o cercam e a todos Vossas Excelências, é vencida pela força que lhe foi conferida pelo eleitorado que recentemente lhe entregou o mandato de deputado da Nação pelo círculo de Faro e a incumbência de aqui o representar.

— Não quero, na verdade, enquanto durar o meu mandato perder a força da razão; perder a confiança do meu eleitorado.

— O relatório introdutório à proposta de Lei, os pareceres da Câmara Corporativa, Comissão de Finanças e de Economia, assim como as inúmeras intervenções dos senhores deputados que se debruçaram sobre a ordem do dia, esgotaram os pontos essenciais da proposta da Lei de Meios para 1970 que eventualmente necessitariam de estudo mais detalhado.

— Todavia irei realçar certos pontos que me prendem a atenção e que julgo terem reflexos importantes para o desenvolvimento das regiões onde estou mais vinculado — distritos de Faro e Beja — e até do próprio país.

— Está o Governo empenhado numa política de investimento e de desenvolvimento acelerado a fim de promover pelo aumento da riqueza, de novos empregos, etc, uma vida económica e socialmente mais sã ao povo português.

— Para tanto diagnosticados os desequilíbrios regionais existentes em Portugal estranguladores do desenvolvimento global do país, o Governo decidiu e bem que «os investimentos em infra-estruturas económico sociais serão realizados tendo em vista as suas relações de complementariedade, as funções e herarquia dos centros populacionais e o maior apoio que podem oferecer para a satisfação das necessidades de cada região».

— A discriminação a que têm sido votadas largas parcelas do espaço português será certamente agora eliminada. Em contra partida nova óptica surgirá tendo em vista o aproveitamento integral das potencialidades económicas e humanas existentes em cada região.

— A existência de desertos é sempre nefasta e é para a desertificação que tendem as zonas diminuídas por qualquer razão em relação a outras mais dinâmicas. Se nada actuar em contrário será certo o enriquecimento progressivo das últimas e o emprobecimento das primeiras.

— Infelizmente estão a criar-se desertos ao longo de todo o país ao mesmo tempo que certas zonas do litoral se intumescem constituindo polos urbanos e industriais de tamanho desequilibrado em relação à periferia o que vem acelerar com grande intensidade o movimento unívoco de pessoas e bens desta para aqueles polos. O Algarve e o Baixo Alentejo são exemplos de desequilíbrio regional.

— O deserto alarga a sua superfície naquelas províncias. Toda a serra do Algarve com forte predomínio no sotavento e a região carbónica do sul de Beja com incidência nos concelhos de Mértola, Almodovar e Castro verde, estão a surgir, aos olhos dos que querem ver, como regiões em despovoamento, como futuros desertos do continente português.

— Não podemos deixar aumentar os inconvenientes dos desequilíbrios regionais.

Com efeito estes desequilíbrios tem-se materializado como é do conhecimento geral na existência de uma lavoura

agonizante, de uma indústria incipiente e sem estímulos para normal crescimento e numa delapidação do capital humano por desenfreado, descontrolado e irreversível exodo rural.

— Senhores deputados estou certo que o ano de 1970 marcará o início de uma política de desenvolvimento regional eficiente. A macrocefalia da região de Lisboa e a desertificação da periferia irá certamente ser centrada em profundidade.

— Todavia é infelizmente já lugar comum dizer-se que a administração necessita de reforma urgente e profunda. Diz-se que o próprio funcionalismo de reforma também precisa. E' um facto que não pode ser negado.

Como funcionário público e orgulhoso de tal qualidade, não posso, no entanto, de não deixar de partilhar da opinião de que os serviços públicos necessitam de ampla reforma.

O próprio Governo está consciente do problema razão porque está elaborando os estudos da reforma administrativa.

Meus senhores: houve infelizmente um processo de degradação da administração ao longo dos anos. O progresso tecnológico invadiu as empresas privadas mas só penetrou muito incipientemente nos serviços estatais.

— O funcionário público à medida que a máquina administrativa se degradava ou melhor não evoluía via também aumentado por insuficiência dos quadros e crescimento das solicitações do público o trabalho diário e as responsabilidades, ao mesmo tempo constata-se forte desfazamento salarial entre os empregados dos serviços públicos e os das empresas privadas.

A frustração, senhores deputados, invadiu insidiosamente o funcionalismo público o que provocou forte e conhecido exodo para as actividades particulares, alarmante nos últimos anos.

— Os aumentos de vencimento que foram promulgados não solucionaram a situação do funcionário público mas estou que o «Governo tem a plena consciência de ter atingido os limites do possível».

— Desta forma só posso ficar aguardando que num futuro próximo sejam promulgados os diplomas que reformem os serviços públicos de orgânica ainda não actualizada, adaptando-os às solicitações do momento presente o que provocará, estou certo, alargamento dos quadros e consequente acesso a lugares melhor remunerados.

— Para tanto é necessário dar-lhe melhores condições de trabalho — estou-me lembrando das péssimas instalações de

(Continua na 7.ª página)

Restaurante Bica

Rua Almirante Reis Telef. 303 TAVIRA

Quem vai ao Bica, bem fica

Optimas e abundantes refeições
Esmerado serviço de Mesa

O seu proprietário deseja a todos os seus amigos e clientes BOAS FESTAS e um Ano Novo muito Feliz

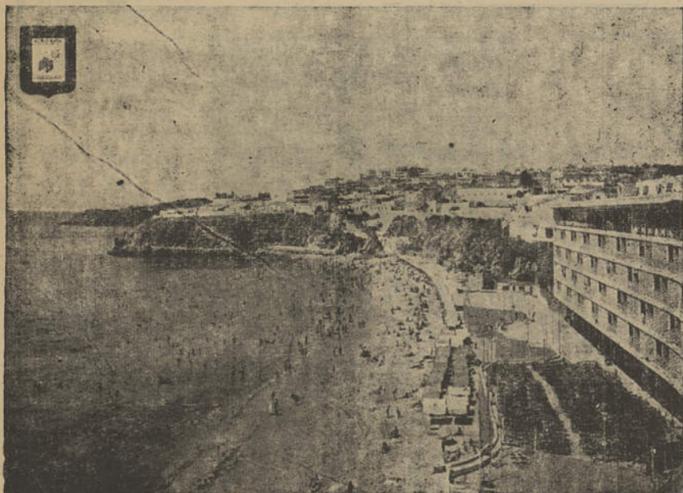
Joaquim Viegas dos Prazeres

Madeiras, Ferragens, Drogas, etc.

Rua D. Marcelino Franco, 28
TAVIRA

Deseja aos seus estimados clientes e amigos BOAS FESTAS e um Feliz Ano Novo.

TAGUS
COMPANHIA
DE SEGUROS
FUNDADA EM 1877



Um aspecto da famosa Praia de Albufeira

quando Quartel para a Guarda Nacional Republicana; de um Mercado Municipal bem situado, onde os géneros destinados à alimentação sejam defendidos, higiénicamente, pois que, assim expostos ao ar livre, sujeitos aos efeitos da poeira espalhada com a deslocação das viaturas e dos ventos, dão uma nota triste, dos tempos medievais.

Talavia, acreditamos no

Casa Albufeirense de João da Veiga

Casa especializada em Artigos Regionais de Palma e Palha e de uma grande diversidade de recordações estimáveis

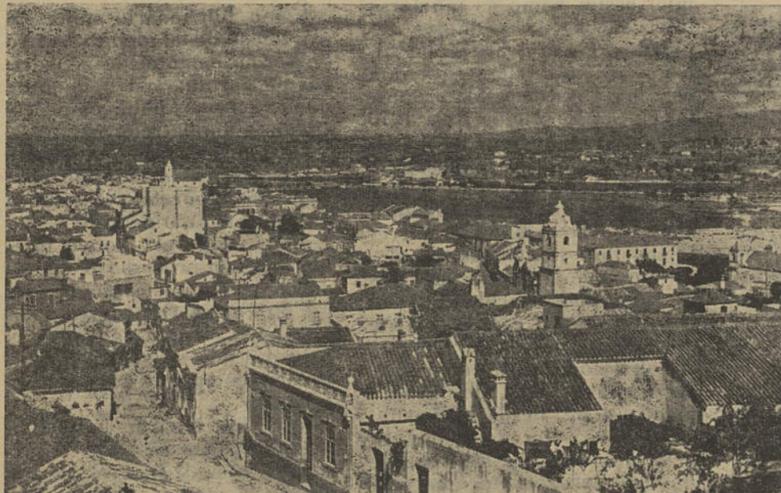
Largo Eng.º Duarte Pacheco, 8 e 10
Telef. 46 ALBUFEIRA

Plano de Actividades e Bases do Orçamento PARA O ANO DE 1970 da Câmara Municipal de Lagos

◆ Ouvindo o Sr. Presidente da Câmara, José António de Almeida Costa Franco

OS melhoramentos realizados pela presente verificação, estão bem à vista de todos os munícipes e escusado será enumerá-los. Vamos referir, apenas, as principais obras e melhoramentos que pensam le-

var a efeito no próximo ano: Continuação da reparação e conservação de ruas e praças da cidade e das povoações rurais; construção do 2.º andar do posto da P.S.P. e reconstrução da residência do comandante do posto da G.N.R.; ampliação do bairro para as classes pobres, esgotos da cidade, construção das estradas para Atalaia — 1.ª fase e da ligação do Sargaçal à E. N.



Uma bonita panorâmica da cidade de Lagos

var a efeito no próximo ano: Continuação da reparação e conservação de ruas e praças da cidade e das povoações rurais; construção do 2.º andar do posto da P.S.P. e reconstrução da residência do comandante do posto da G.N.R.; ampliação do bairro para as classes pobres, esgotos da cidade, construção das estradas para Atalaia — 1.ª fase e da ligação do Sargaçal à E. N.

120 e a construção do novo edifício dos Paços do Concelho.

Higiene — Dentro das possibilidades de material e pessoal tem-se alargado a diver-

sas povoações do concelho o serviço de recolha de lixos, cujo volume é muito semelhante ao da cidade o que dentro de pouco tempo, criará problemas em virtude da falta de transportes e serventes de limpeza.

Saneamento — A substituição dos velhos esgotos da cidade à medida em que forem sendo reparados os respectivos arruamentos. Encontra-se em estudo a rede de esgotos das zonas da Praia da Luz, cujo custo está calculado em 2.000 contos, e é indispensável ao desenvolvimento das respectivas zonas.

Assistência — A Câmara está já autorizada a cobrar uma derrama, da taxa de 3,5%, cujo produto se destina a fazer face aos pesados encargos com o tratamento e transporte de doentes pobres do concelho.

Instrução — Para a aquisição do equipamento escolar e desportivo da cidade, de harmonia com o estudo de urbanização, deliberou a Câmara adquirir, pela quantia de 650 contos, uma parcela de terreno no Rossio de S. João, cujo pagamento será em duas prestações — uma ainda no ano corrente e a outra em 1970.

Foram já completadas as obras de construção dos edifícios escolares nas freguesias de Santa Maria e de S. Sebastião — Sargaçal. Aguarda-se a entrega ao Município dos edifícios.

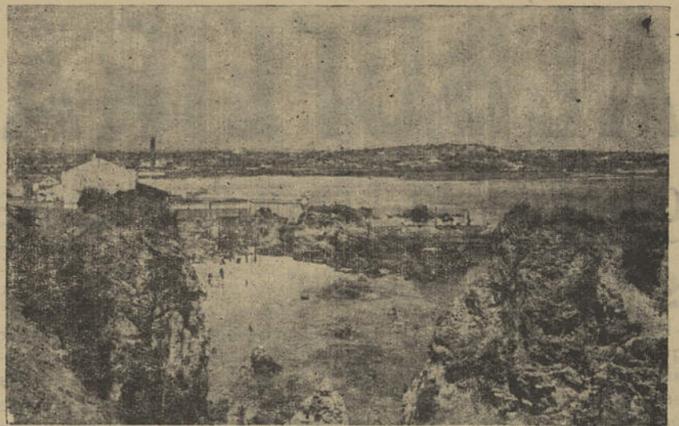
Prevê-se que seja construído outro edifício escolar na freguesia de S. Sebastião, no próximo ano de 1970.

Serviços Municipalizados — Será feita, no próximo ano, a montagem de uma Central Elevatória da Água dos Serviços, localizada no Rossio de S. João, por electro-bombas de maior potência, em virtude de no mês de Agosto, deste ano, ter havido dias com consumos à volta de 2.150m³.

A Companhia Lantis, proprietária da urbanização «Colinas Verdes», em colaboração com os Serviços Municipalizados, tem em execução um troço de cerca de 1.000 metros ao longo da E. N. 120, em direcção a Bensafrim. Simultaneamente, como desse traçado a cerca de 800 metros, parte o que se destina à referida urbanização, vai ser mandado elaborar o projecto de abastecimento de água ao Sargaçal (Caldeiroa) e aos Montesjuntos, até ao limite norte da freguesia de S. Sebastião.

Energia Eléctrica — Já executado e em funcionamento, o trigéssimo posto de transformação localizado no sítio de «O Jardim», próximo das Portelas e junto dos furos heretianos, que alimentarão,

(Continua na 5.ª página)



Uma das bonitas praias de Lagos

O ALGARVE numa importante reunião turística REALIZADA EM LONDRES

O nosso prezado amigo sr. Hermano do Nascimento Baptista, director e proprietário do importante e conhecido Hotel de São Cristóvão, unidade hoteleira de Lagos, foi, mais uma vez, convidado de honra da Agência de Viagens COSMOS, a fim de tomar parte no Congresso que a mesma anualmente promove e em que tomam geralmente parte, cerca de 800 agentes de Companhias de aviação, navegação e diversas individualidades ligadas ao Turismo, e, para isso, aquele consagrado hoteleiro deslocou-se há alguns dias a Londres.

O Congresso deste ano efectuou-se no Bloomsley Centre Hotel, da capital britânica, e o nosso estimado conterrâneo foi o primeiro hoteleiro português a fazer parte no dito Congresso, tendo sido expostos os planos para o próximo ano, o primeiro em que Portugal aparecerá incluído na publicação da COSMOS, de larga divulgação em todo o mundo.

O sr. Kenyon, Director-Geral do Departamento Hoteleiro da mesma Agência, fez uma larga digressão sobre as belezas de Portugal, pondo em devida destaque as possibilidades do Algarve, como grande Estação de Inverno.

A deslocação a Londres de Hermano do Nascimento Baptista foi patrocinada pela Direcção Geral de Turismo, Casa de Portugal, em Londres e Transportes Aéreos Portugueses.

Aquele activo e competente hoteleiro lacobrigense, no primeiro dia do Congresso, fez servir um apreciável «lunch-cocktail» para o qual foram levados de Portugal todos os géneros necessários à sua confecção. Os congressistas tiveram assim oportunidade de apreciar as nossas tão saborosas lagostas e ameijoas, os famosos vinhos das nossas adegas regionais e o nosso delicioso doce de amêndoa e figo, etc., o tão famoso doce do Algarve, participando, assim, num primoroso motivo de propaganda apresentado por aquele genial pioneiro da hotelaria turística lacobrigense, dando uma nota destacante em tão importante Congresso londrino.

Dr. João Centeno

ADVOGADO

Rua da Vedoria, 8

LAGOS

José d'Abreu Pimenta

Pescaria, Fabricação de Conservas de Peixe

FAMOSAS ESPECIALIDADES

Agência de Navegação, Camionagem e Seguros

Telegramas CYSNE

Telefones { Escritório 24

Fábrica 39

Escritório: Rua Dr. Oliveira Salazar

LAGOS

Adega Cooperativa de Lagos

TROCANDO impressões com o sr. Presidente da Adega Cooperativa de Lagos sobre fabricação de vinhos e do problema vinhal da nossa região barlaventina, fomos gentilmente informados que os vinhos da Adega Cooperativa de Lagos, são dos melhores do país, pois a Adega lacobrigense destina-se à fabricação do vinho derivado da produção de uvas oriundas não só do concelho de Lagos, mas também dos concelhos de Vila do Bispo e de Aljezur, resultando, assim, uma superioridade invulgar, pois os seus famosos vinhos marcam, há muito, uma posição distinta, devidamente reconhecida de todo o nosso País. cuja fabricação dignifica não só os técnicos assistentes, como, especialmente, o seu digno Presidente, sr. Ildefonso José Baptista, distinto oficial do Exército, combatente da Grande Guerra em África e ilustre Presidente da Câmara de Aljezur, concelho privilegiado em todas as culturas agrícolas, especialmente, no sector vinícola, sendo a posição da mais elevada graduação alcoólica do nosso País, cuja certeza já foi verificada, oficialmente, por entidades competentes, e é pena que todos os terrenos da região algarvia, fracos para a cultura do trigo, não sejam povoados de vinhedos, enriquecendo, assim, não só a nossa Província como também o património do Estado.

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Aljezur tem procurado fazer levantar os «arames-farpados» que contrariam a franca plantação de bacelo no seu concelho e muito se tem esforçado, sacrificando o seu bem-estar em prol dos seus munícipes. Se mais não tem feito, nenhuma culpa tem disso! Sabemos bem dos factos, pois há já alguns anos que, juntos, caminhamos, graciosamente, nas prospeccões de água para o concelho, pela charneca pedregosa, por barrancos matagosos e alagados, sempre dominado por um vivo anseio de bem servir. Porém, deveras incompreendido por muitos daqueles que deviam colaborar, honestamente, para mais facilmente levarem de vencida a solução dos problemas que se opõem ao seu respectivo progresso.

Mas... semelhante incompreensão, acontece com todas as Câmaras e em toda a parte, infelizmente.

PASTELARIA RUBI

Fabricação do famoso Doce Regional Algarvio serve CASAMENTOS e BAPTIZADOS

R. Cândido dos Reis, 30

SUCURSAIS:

Regional Rubi — Rua Marquês de Pombal, 32

Residencial: Rubi-Mar, Rua da Barroca, 70 - 1.ª

Telef. 250 LAGOS

Noite de S. Silvestre

Como é de tradição, na Despedida do Ano Velho, deslumbrante Festa no Hotel de São Cristóvão — Lagos



Reveillon!

Abrilhantado com uma moderna e famosa orquestra!

Reservas para a Ceia de Despedida do Ano e Entrada do Ano Novo!

Faça já, também, a sua reserva para os nossos Festivais Carnavalescos!

PREÇOS ESPECIAIS

Telefones: 207 - 407 - 234 — LAGOS

Plano de Actividades e Bases do Orçamento da Câmara Municipal de Lagos

(Continuação da 4.ª página)

muito em breve, a nova Central elevatória destinada à cidade de Lagos, urge agora construir-se os restantes, necessários, sendo o seu estabelecimento dentro da periferia da cidade, na Avenida dos Descobrimentos, subterrâneo, entre o Edifício do Palácio da Justiça e dos CTT em realização e outro no sítio da Albandeira.

O primeiro, além de servir em energia eléctrica essas duas construções, melhorará consideravelmente as condições do abastecimento à parte baixa da mesma cidade.

O segundo, conduzirá à possibilidade dos moradores, estrangeiros e nacionais, dos vários edifícios já ali existentes e em via de aumento devido à beleza do panorama que daí se disfruta usufruirmos dos benefícios do emprego da corrente eléctrica, em condições normais, o que não está acontecendo presentemente devido à falta de voltagem na rede de abastecimento, deficiência que somente poderá ser suprida com a construção de um novo posto.

A povoação de N. S. da Luz de Lagos, preferida pelos turistas, sofre as mesmas dificuldades, carece de um novo posto transformador, bem assim como no concelho de Vila do Bispo, são necessários novos postos, no próximo ano.

O consumo de energia eléctrica era, de há 6 anos a esta parte de um milhão de KW-h, alcançou seis milhões, o que se deve à existência de vários postos de transformação, construídos pelos Serviços Municipalizados com a participação de algumas empresas particulares, os quais estão sendo empregados na distribuição de energia pública: Quatro Estradas, onde dentro em pouco se construirá o segundo posto servindo esta região e a do Funchal; Rua Cândido dos Reis, junto ao Hotel Riomar, servindo esta Rua e a do Dr. Oliveira Salazar; Matos Morenos, entre Quatro-Estradas e Espiche e toda esta região; D. Ana, Ponta da Piedade e Torralta, servindo esta zona e parte do Rossio da Trindade.

Base de Orçamento Ordinário para o ano de 1970

Base I — O computo aproximado das despesas a efectuar no próximo ano será de cerca de 6 000 contos, sendo 4 000 a despesa ordinária e 2 000 de despesas extraordinárias.

Base II — O critério da distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias, será de harmonia com os artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo.

Base III — Distribuição das obras de interesse público a realizar pela Câmara e a sua dotação aproximada.

Deverá ascender a 1 500 contos a importância a dispendir com as obras a realizar em 1970, nela se incluem as participações do Estado que se aguardam:

— Construção (ampliação do Bairro existente) de casas para pobres, 70 000\$00; Urbanização da Bairro dos Pescadores, 50 000\$00; Reparação de Arruamentos em Lagos, 150 000\$00; Esgotos de Lagos, 50 000\$00; Urbanização de terrenos municipais do Hospital velho, 300 000\$00; Construção da E. M. para a Atalaia (1.ª fase), 100 000\$00; Construção da E. M. ligação do Sargçal (Caldeira) à E. N. 120 até ao limite norte da freguesia de S. Sebastião, 100 000\$00; Construção da 2.ª fase do pos-

to da P.S.P. (residência do comandante da Esquadra, 50 000\$00; Reconstrução da habitação do comandante do posto da G. N. R., 50 000\$00; Construção do novo edifício dos Paços do Concelho, 150 000\$00; Construção do Aeródromo municipal (continuação dos trabalhos) 20 000\$00; Saneamento da Praia da Luz de Lagos, 150 000\$00; Construção dum bairro para pobres em substituição do «Bairro da Lta», 40 000\$00; Construção de habitação para o guarda do matadouro, 30 000\$00; Conservação do edifício da Escola Conde de Ferreira, na Praça Dr. João de Deus, 20 000\$00; Reparação do C. M. 1259 (de Espiche à F. M. 235) 20 000\$00.

Base IV — Novos lugares a criar — Estudo de novos quadros para os serventuários do serviço de higienização da cidade e dos serviços de turismo.

Base V — Indicação das economias a realizar na Administração Municipal, fundada na prudência da Administração dos recursos financeiros do município, a par da maior economia.

Base VI — Não se prevê, no próximo ano, a criação de novas receitas, além da derrama aprovada, da taxa de 3,5%, a qual se destina, exclusivamente, a fins assistenciais.

Base VII — Prevê-se a necessidade de conseguir-se meios



LAGOS — A Estátua do Infante D. Henrique

financeiros que permitam tanto quanto possível, rapidamente, a construção dos novos Paços do Concelho, levam-nos a e carar a possibilidade de pedido de um subsídio reembolsável ao Fundo de Desemprego ou a contração de um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos.

Nota — Já está definida na zona em frente do Serro das Mós (zona de S. João) desde o final do Jardim Municipal, Celeiros da F. N. T. e outros terrenos anexos, para 99 fogos, sendo 84 estabelecidos em diversos alinhamentos e 15 fogos instalados noutra local na mesma área. Serão também, nesta localidade, construídos um jardim, um parque infan-

Portimão

a Formosa Pérola do Algarve

CIDADE linda espelhando-se na ampla bacia onde a Ribeira de Odelouca se vem juntar ao rio Arade, um verdadeiro porto natural. Caminha cada vez mais, numa marcha cadenciada, com certa desenvoltura, para o progresso. Os nossos olhos já não podem dominá-la na sua notável panorâmica; tal a evolução com que as al vancas da construção civil actuaram nestes últimos anos, na jovem cidade de Portimão.

A atestar esta grande verdade, ressaltam, bem à vista, todos os seus notáveis hotéis e construções habitacionais. Não há dúvida; aproxima-se o tempo em que o nosso querido Algarve há-de ressurgir de uma forma deslumbrante, na sua grandeza turística — constituindo a mais formosa flor de Portugal.

A isso se deve a beleza das

José Borba Martins

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11 e 15
Telef. 75 LAGOS

Rádio, T V, Electro-Domésticos
Reparação em Televisores
Técnico competentíssimo

Agente Gazcidia

Visite esta casa!



A Praia da Rocha com todos os seus encantos

suas praias e do seu clima, sem igual!

Porém, para que essa vitória seja uma realidade, é preciso que todos os seus filhos, principalmente aqueles que tão superiormente a orientam, não esmoreçam e continuem lutando sempre cheios de tenacidade e coragem.

Façam do Algarve um lindo jardim e das suas formosas praias verdadeiras salas de visitas, tendo o mar, este mar, azul, maravilhoso, como saudáveis e apetecidas piscinas

naturais, retemperadoras formidáveis da nossa saúde.

JOIAS OURO
PRATAS RELÓGIOS

Ourivesaria Catarino

Compre as suas joias nesta Casa!

Praça Visconde Bivar Telef. 93
PORTIMÃO

PROPRIEDADES

Denominadas: «Ribeira», «Julião» e «Camisas», no sítio do Marco, freguesia de Santa Catarina, vendem-se em conjunto ou separadamente.

Tratar com M. S. Pinto

Rua Cidade de Quelimane, 19-5.º-E. — LISBOA - 6

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

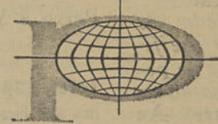
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS

AGENTE OFICIAL DA
CP

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

João Barradas Lda.

VINHOS

Os famosos e apreciados vinhos da Região

de
LAGOA

Fabricados, especialmente, na sua Adega privativa, formando uma posição de grande valor na economia nacional e destacante do nosso Algarve!

Telef. 82

LAGOA

Palavras do Secretário de Estado da Informação e Turismo na sessão de encerramento do III Congresso Nacional da Imprensa Não-Diária

(Continuação da 1.ª página)

manifestei de que a Imprensa se não mede pelo tamanho mas pela valia do seu conteúdo e, por isso, mais exacto seria classificar de regionais os Jornais que então se procuravam encontrar para melhor equacionarem problemas comuns. Por isso o SNI foi, em tal ensejo, não apenas local mas razão e entroncamento de caminhos que souberam convergir mesmo quando não eram iguais. Julgo ter, nessa ocasião e em circunstâncias que nem sempre foram fáceis, encontrado uma fórmula que pôde agora ser alargada e aperfeiçoada com vista a melhor poder enfrentar as realidades do presente e do futuro.

Estávamos, portanto, no caminho exacto quando — lutando embora com algumas más vontades ou descrenças — nos reunimos nesses dias de Janeiro de 1959, estando presentes os representantes dos Jornais do Centro e Sul, a que se juntaram, em Março do mesmo ano, os do Norte no agradável convívio também aqui efectuado. Ao todo, mais de duzentos periódicos estiveram representados no Secretariado Nacional da Informação para, livremente, exporem os seus pontos de vista, apresentarem sugestões e mostrarem as suas dificuldades.

Foram horas plenamente vividas em espírito de franca colaboração e leal dedicação aos altos e importantes desígnios da Imprensa regional. Ao reter as conclusões dessa Reunião creio que podemos afirmar que tendo-se realizado expressiva parte do que constituía as aspirações de então, se mantém ainda um largo campo de acção onde todos devemos trabalhar. Há carências, dificuldades, omissões e intervenções que deverão ser atentamente estudadas com o firme propósito de lhes darmos soluções adequadas. Vou receber com o maior interesse do sr. Director-Geral da Informação o processo que incluía quanto ocorreu durante os dias que aqui estivei e atentamente estudarei as conclusões deste Encontro. Há onze anos, apenas intervi no âmbito da minha esfera de acção, pelo que encaro agora com optimismo a viabilidade de ajudar a resolver quanto for possível e conveniente. Isto significa que o Governo está no propósito de não perder a oportunidade de contribuir para o prestígio da imprensa não diária, dando-lhe para tanto as facilidades adequadas. E, deste modo, actuarei por estar na plena convicção de que procedendo assim colabore na defesa do bem comum.

Ao longo dos anos que nos separam desses dias em que pela primeira vez aqui nos reunimos, acontecimentos importantes marcaram a nossa vida em comunidade. Nenhum de nós terá deixado de reter factos tristes e preocupantes como os alegres e faustos. Esta última década da nossa história, no condicionalismo tão expressivo da vida do Mundo, necessariamente deixou indelévelmente assinalados comportamentos que correspondem a outras tantas opções que conscientemente tivemos de fazer. Creio que também aqui podemos todos congratularmo-nos por, em circunstância alguma, os autênticos interesses nacionais terem deixado de ser os únicos que determinaram os nossos destinos. Mérito dos Governantes? Sem decidir convenientemente, indispensável se tornava a existência duma opinião pública receptiva as escolhas feitas.

Sem diminuir — como poderia fazê-lo — a importância e influência da grande Imprensa

e com ela a dos restantes Órgãos de Informação, creio não dever ignorar-se o papel desempenhado pela Imprensa não diária que tão amplamente contribuiu para a formação duma opinião pública saudável e atenta, apta a discernir entre o que é de interesse nacional e o que resulta dos grandes mitos da nossa época, tantas vezes alicerçados numa informação orientada pelos grandes interesses internacionais e baseando no anonimato de certos elementos as linhas das suas intervenções.

Ao evocar o que em Março de 1959 afirmei, no momento em que me despedia dos que aqui tinham vindo, não resisto a transcrever o seguinte: «em quase todos os países e sobretudo naqueles para onde nos apontam, dizendo que ali é que há liberdade de imprensa, os pequenos jornais têm desaparecido sob a pressão de organizações mais poderosas. E os que sobrevivem não o conseguem senão na medida em que por sua vez se associam, formando redes ou cadeias de modo que cada um deles só tenha de diferente dos outros algumas páginas, sendo uniforme o resto. Quer dizer: os jornais pequenos que nesses países não resistiram à pressão dos mais poderosos só o conseguiram integrando-se, por seu turno em alianças que assim se tornavam poderosas, também. Mas, em qualquer caso, o que ali irremediavelmente se perdeu foi a independência da Imprensa Regional, pobre, mas livre; o que ali se perdeu foi o contacto directo, imediato, fiel do pequeno jornal com a opinião pública, de que é espelho permanente. Portanto, o que a Imprensa Regional, aglomerada em redes ou cadeias, passou a ser nesses países, foi não já uma arma ao serviço da opinião pública, mas, sim, um instrumento de influência sobre a mesma. Ora, se a um jornal cabe, na verdade, a missão de guiar, de esclarecer, de não iludir a opinião pública, cabe-lhe também outra missão — a de ouvi-la, a de reconhecê-la e a de interpretá-la. Entre nós, é ainda, na sua esmagadora maioria, como procede, graças a Deus, a Imprensa Regional: Orienta, mas sabe também escutar; elucida os seus leitores, mas não os ignora — ouve-os e traz até aos que têm responsabilidade de Governo as vezes dos que estão mais longe no espaço ou na escala social».

Terá sido longa a transcrição mas ao fazê-la pretendi significar que continue a pensar da mesma maneira e que julgo fazer justiça afirmando não se ter alterado a posição que então referi. E se algo mais devesse acrescentar, isso seria que entendo ser urgente manter viva a acção dos nossos jornais regionais para que defendam na sua zona de influência o que nelas houver de diferente e autêntico, contra a uniformização que mata a originalidade e contra os erros que, em nome de novas e desvairadas teorias, se infiltram nas consciências, gerando a dúvida, e cepticismo, abdicação dos valores nacionais perante interesses que não são os nossos.

São do Professor Marcello Caetano, ao referir-se ao conceito e estrutura da opinião pública, as palavras que me parece, pela sua luminosa oportunidade, dever citar neste momento «a opinião pública traduz em cada época e lugar juízos de diferente estabilidade e valor. Há atitudes sociais ancoradas em crenças, hábitos, tradições, sentimentos e até preconceitos nos quais se alicerça a existência colectiva e

que caracterizam uma cultura. Pertencem a esta *zona profunda* os juízos dominantes sobre a família, a propriedade, a moralidade, a educação, a religião... que gozam de grande estabilidade e, por via de regra, só muito lentamente se modificam através de movimentos seculares ou até milenários. Quando tais juízos são globalmente atingidos e modificados é sinal de revolução social, e por isso os que pretendem a subversão de um estilo cultural existente procuram atacar essas bases da sua estrutura».

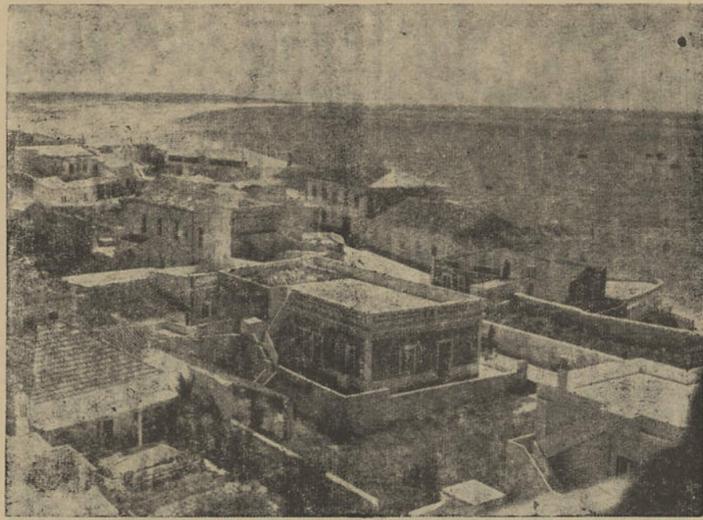
«A Imprensa não diária, espalhada pelo corpo social da comunidade portuguesa e na sua grande parte devotada aos grandes e autênticos valores culturais da Nação, está reservado um papel decisivo na defesa constante do nosso património moral. Essa é a sua grande e permanente responsabilidade que conseguirá cumprir à custa de uma doação em esforços e sacrifícios; mas é por isso mesmo, também, honra que conscientemente continuará defendendo com galhardia e perseverança».

Vivemos um momento que representa um autêntico desafio à nossa capacidade de acção e às nossas estruturas morais. Estamos a continuar um esforço que dura há décadas, mas estamos igualmente no propósito de renovar métodos de acção que tornem mais rápido o progresso económico, e mais perfeita a justiça social. Esta é verdadeiramente, uma batalha empolgante que tem de ser vencida por todos nós que ambicionamos legar às gerações que vão seguir-nos um Portugal renovado. E porque o esforço é de todos também neste mesmo campo da informação devemos solicitar novas colaborações e entusiasmos. E porque as metas estão colocadas no futuro, temos de chamar os jovens de todas as terras para que deem uma participação activa, generosa, leal e patriótica. Eu sei todos o sabemos, que se vive um momento de perturbação que outras terras e outras gentes lançaram no Mundo, e até há quem afirme ser pecado o que é somente a defesa da Pátria. Não ficamos imunes a tais filosofias exacerbadas contra nós com desígnios que a experiência e os anos que vivemos nos permitem avaliar e julgar. Em nome dessas doutrinas, contesta-se, impugna-se e nega-se. Mas necessariamente, só se contesta ou se nega quando se ama. Façamos com que a obra de devoção e sacrifício que é, as mais das vezes, a dos vossos jornais se transmita à Juventude. Se assim acontecer, estou certo que quando viverem os vossos problemas em humana comunhão de sentimentos e esforços compreendendo e aceitando propósitos e objectivos, parecerá que nos multiplicamos e somos mais do que muitos; pelo menos os bastantes para vencer a luta de sempre. E quando nos reunirmos em novo «Encontro» teremos ainda mais esperança na permanência dos nossos ideais e da nossa Unidade da qual é símbolo maior o Chefe de Estado a quem endereço a minha e nossa saudação com o respeito que lhe devemos e o afecto que de todos os Portugueses merece.

AUTOCICLO, L. DA

Rua Alexandre Herculano, 13 Telef. 214
TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados clientes, desejando-lhe BOAS FESTAS e um Ano Novo cheio de Prosperidades.



Armação de Pera A Praia Dourada do Algarve

Visitámo-la mais uma vez. Os seus prédios altaneiros vão surgindo, aqui e além, lentamente, quase sem darmos por isso, substituindo as casinhas térreas caiadas de branco. Os turistas enchem totalmente os seus confortáveis hotéis durante a época balnear e dão uma nota alegre às suas formosas praias cheias de encantos, de belezas naturais e atractivos recomendáveis.

O panorama, que do alto da fortaleza se disfruta, e do terrço do seu casino, sobranceiros à vastidão do mar, é realmente digno da atenção do turista mais exigente, pois que ali há uma grande diversidade de atractivos:

Fortaleza (1760) — Capela de Santo António e magnífica crista da Baía, Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, de cuja torre se divisa todo o conjunto de terra e mar.

Furnas Marítimas — Visita imprescindível, utilizando a lancha a motor da Junta de Turismo, das mais belas da costa atlântica e mediterrânica.

Nossa Senhora da Rocha — Antiga capela românica, no alto de uma falésia dourada, qual proa de gigantesca nau, avançando para o mar. Panorama deslumbrante, com duas lindas praias ligadas entre si, por um túnel.

Ponta da Galé — Ótimo lugar para passeio e pesca.

Maré Grande, Penedo de Salomão e Praia dos Beijinhos — Nome que evoca os pequeninos búzios, com os quais se fazem graciosos colares. As respectivas conchas vêm espraíar-se com a enchente, quando o mar se eleva, oferecendo na vasante, fácil colheita.

De Maio a Outubro, o aeroporto de turismo dista apenas 6 quilómetros de Armação de Pera e esta zona turística possui 8 bons hotéis e vários restaurantes.

Porém, perante todo este desenvolvimento turístico, desagradou-nos notar a triste formação dos seus principais arruamentos. A poeira continua cobrindo-os de tal forma, que ao deslocar-se qualquer veículo motorizado, logo se levanta uma tal nuvem que envolve as viaturas sufocando os passageiros e as pessoas que caminham na rua, emporcalhando-as, em prejuízo dos pulmões e dos estabelecimentos comerciais. Ora, desta anormalidade nenhum dos seus filhos é culpado, mas aguardam aflitivamente a chegada dos obreiros e... do alcatrão, que faça desaparecer toda aquela poeira que contamina e prejudica a saúde dos seus habitantes e que a envergonha aos olhos dos visitantes.

O nosso turismo não deve ser feito apenas com literatura

mas sim com obras positivas, de acção, para que todos aqueles que nos visitam não se indignem com a indiferença dos que arcaram nas suas mãos com todo o peso das tremendas responsabilidades.

O Algarve também é Portugal!



CORONEL JOAQUIM SANTOS GOMES
ilustre Presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera

João António de Sousa

Peixe e Mariscos
Carros de Aluguer

Telef. 124 Apartado 24
Rua José Pires Padinha, 128 — TAVIRA

Deseja, aos seus estimados clientes e amigos BOAS FESTAS e um Ano Novo muito Próspero.

OURIVERARIA GONÇALVES

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Deseja BOAS FESTAS e um Feliz Ano Novo a todos os seus clientes e amigos.

Café Restaurante IMPERIAL

Rua José Pires Padinha - Telef. 113
TAVIRA

O proprietário cumprimenta os seus cliente desejando-lhe BOAS FESTAS e um Ano Novo muito Próspero.

Casa MODARTE

Rua José Pires Padinha, 88 Telef. 197
TAVIRA

Os proprietários cumprimentam nesta data festiva os seus Clientes e Amigos desejando-lhes BOAS FESTAS e um Feliz Ano Novo.

III Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária

(Continuação da 3.ª página)

franca cobertura dada à realização do Encontro pelos órgãos de informação, nomeadamente a Imprensa Diária, a Emissora Nacional, ao Rádio Clube Português e também à Rádio Televisão, a qual além dessa cobertura, proporcionou uma visita de estudo às suas instalações, precedida de excepcional recepção.

8.º — Anotar a colaboração, mais uma vez dispensada, para a realização destes Encontros, pelas Administrações da TAP e da CP.

9.º — Congratular-se com o êxito de que se revestiu, apontando como exemplo prático ter a última sessão de trabalhos terminada hoje, às 5 horas da madrugada.

Na sequência das sessões de trabalho, os participantes no III Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária, considerando os problemas já debatidos em anteriores encontros nacionais e regionais e em referência aos temas distribuídos previamente a todos os agremiados, chegaram às seguintes conclusões:

1.ª — É urgente e imperativa a deslocação dos representantes da Imprensa Não-Diária às províncias ultramarinas portuguesas, porque segundo as palavras do Chefe do Governo, somos também responsáveis, como orientadores da opinião pública, pelo clima psicológico necessário à nossa permanência soberana no Ultramar;

2.ª — Só com informações colhidas directamente pelos interessados nos próprios locais é possível dar aos leitores a visão exacta dos problemas relacionados com a presença de Portugal em África;

3.ª — Devem realizar-se encontros a nível nacional em cada uma das províncias ultramarinas, mas como isso não é suficiente para a completa percepção dos problemas a estudar, pois que se efectuem então visitas mais demoradas e em grupos, promovidas através do Ministério do Ultramar e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e com a colaboração da TAP, a exemplo do que já se fez para o Brasil com os chamados «Vãos da Amizade».

4.ª — Deve também organizar-se cruzeiro marítimo, para os que têm mais tempo à sua disposição e aproveitado simultaneamente para a realização, a bordo, de um Curso de Jornalismo, dado por mestres experientados a convidados especialmente;

5.ª — É reconhecida a utilidade da promoção anual de encontros regionais, por zonas do País, devidamente escalonadas e, sempre que possível, relacionadas — com acontecimentos locais de certa importância, sem esquecer porém que se torna igualmente indispensável a organização de encontros a nível nacional, embora mais espaçados no tempo;

6.ª — No entanto, deverá efectuar-se, já em 1970, possivelmente na Primavera, durante o Festival da Flor, na Ilha da Madeira, um encontro a nível nacional, para cuja realização estão oferecidas determinadas facilidades pela representante do jornal «Eco do Funchal»;

7.ª — Fica definitivamente assente que todos os encontros sejam estruturados sobre uma agenda de trabalhos previamente preparada e fornecida aos participantes com a devida antecedência;

8.ª — Fica igualmente estabelecido em definitivo, que os encontros nacionais serão realizados sob a responsabilidade directa do Grémio e que os encontros regionais podem ser organizados por publicações locais, individualmente ou em conjunto, mas também sob a orientação do Grémio;

9.ª — Os encontros de colaboradores das páginas especializadas, no-

meadamente das chamadas páginas culturais, serão efectuados do mesmo modo, portanto com aprovação prévia da agenda de trabalhos e sob a responsabilidade dos directores das publicações;

10.ª — Os agremiados compreendem perfeitamente que, todos em conjunto, constituem o Grémio e que, portanto, devem contribuir com o seu apoio directo para as próprias actividades do Organismo que os representa;

11.ª — Reconhece-se a necessidade e a conveniência da criação de Centros de Repouso e Férias para os trabalhadores da Imprensa Não-Diária. A concretização desses centros deverá ser entregue ao estudo de uma comissão especial, a nomear pela Direcção do Grémio;

12.ª — Deve insistir-se, junto da Administração dos CTT, pela revisão dos problemas que afectam a vida administrativa dos jornais, procurando-se soluções práticas e atendendo-se principalmente à utilidade pública da Imprensa Não-Diária;

13.ª — Reconhece-se a vantagem de organizar cursos rápidos de formação profissional para os responsáveis da Imprensa Não-Diária e, nessa ordem de ideias, deverá promover-se a efectivação desses cursos em zonas determinadas do País, com a colaboração das entidades locais.

O discurso do Eng. Leal de Oliveira na Assembleia Nacional

(Continuação da 3.ª página)

algumas Câmaras Municipais, de Repartições de Finanças, de Registos Cíveis e Prediais — e ao mesmo tempo necessário também é mentalizar o funcionário da alta missão que o Governo lhe confiou e cuja efectivação lhe exige.

Nova intervenção na Assembleia Nacional a propósito da Ponte sobre o Guadiana.

Foi com muito júbilo que tomei conhecimento terem-se realizado recentemente conversações luso-espanholas destinadas a preparar a redacção de um projecto de convenção para a construção de uma ponte internacional sobre o Rio Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

O Algarve irá certamente, beneficiar todo ele e em alto grau com a ponte em estudo que abrirá uma larga, receptiva e fácil porta ao turismo rodoviário europeu.

Até agora somente o aeroporto de Faro se apresenta com as condições mínimas para atrair o turista internacional e até nacional.

Com efeito as estradas existentes dado o seu traçado, não facilitam, antes pelo contrário, dificultam o acesso aos que demandam a província da primavera perene, do mar calmo e quente e das gentes alegres e francas.

A fronteira de Vila Real de Santo António não obstante o movimento que tem durante o ano com especial relevo durante a época estival, também estrangula o movimento turístico uma vez que, até agora, a passagem de pessoas e viaturas entre aquela vila e Ayamonte tem sido obviamente realizada por barco.

Senhor Presidente: as gentes algarvias não estão exageradamente habituadas a serem favorecidas pelos poderes centrais mas sabem agradecer quando lhes facultam obras ou outros benefícios.

CASA RODRIGUES
Rua 5 de Outubro, 17 Telefone 216
TAVIRA
O proprietário cumprimenta os seus amigos e clientes desejando-lhe BOAS FESTAS.

O Algarve esteve presente em Lisboa no Casamento da Bisneta de Alfredo Keil (O COMPOSITOR DE «A PORTUGUESA») com o filho dos nossos camaradas de Imprensa Mariália e Gentil Marques

Constituiu, sem dúvida, acontecimento de relevo na vida elegante de Lisboa o casamento de Guida Maria Keil Carvalho da Silva (bisneta do saudoso e ilustre compositor do Hino Nacional Alfredo Keil) com o jovem escritor e poeta João Gentil Marques, filho dos nossos camaradas de Imprensa Mariália e Gentil Marques.

Para nós, algarvios, entretanto, o facto revestiu-se de especial significado, porque um numeroso grupo de convidados algarvios se deslocou propositalmente a Lisboa, para tal feito (e os que não puderam ir, estiveram presentes através de mensagens telegráficas) e porque os padrinhos da noiva foram precisamente duas prestigiosas figuras da alta sociedade algarvia: sr.ª D. Josefa Pearce de Azevedo, seu marido, sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, distinto e dinâmico presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

A cerimónia religiosa teve lugar na histórica e velhinha Igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, e foi celebrada pelo Padre Fanciscano Frei Dr. Joaquim das Neves, que pronun-

cisou uma sentida e profunda alocução dirigida não só aos noivos, mas também a todos os presentes, que ficaram deveras sensibilizados com as suas palavras. Apadrinharam, como já dissemos, o Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e sua esposa, da parte do noivo, e a sr.ª D. Sara Keil, neta do insigne compositor da «A Portuguesa», e o sr. Dr. Eduardo Alberto de Macedo Carvalho da Silva, da parte da noiva.

Depois, o cortejo encaminhou-se para o Hotel Ritz, onde se se realizou um cocktail-aperitivo, seguido de jantar esmeradamente servido.

Entre os convidados, lembramo-nos de ter visto os srs. Dr. Caetano de Carvalho, Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, sua esposa e sua filha; o Dr. Manuel Henriques Gonçalves, presidente da Junta dos Portos, e sua esposa; Dr. Manuel de São-Paio, Director de Património Turístico da Secretaria de Estado, e sua esposa; Dr. Neto de Carvalho, antigo Ministro da Saúde e actual presidente do Conselho de Administração da C. P.; Arquitecto Keil de Amaral e sua esposa, a artista Maria Keil, tios da noiva; Juizes-Conselheiros Dr. Carlos Campello de Andrade, Santos Vitor e Eudoro Pamplona Corte Real, e suas esposas; General Antunes Cabrita, e sua esposa; Dr. Américo Sáragga Leal, Vice-Presidente da Junta da Acção Social, e sua esposa, tios do noivo; D. Maria de Lourdes Corte Real e D. Francisca Moraes Moita, igualmente tias do noivo; Escultor José Laranjeira Santos, e sua esposa; actor Rogério Paulo, e sua esposa; Dr. António Henrique Figueiredo de Sampaio sua esposa e seu filho, respectivamente cunhado, irmã e sobrinho da noiva; jornalista Leopoldo Nunes, Dr. Luís Borges de Castro, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e sua esposa Gil Antunes, Director do Grémio da Imprensa Não Diária e Director do «Jornal de Almada», e sua esposa; Salvador Carvalho dos Santos, anterior presidente da Câmara Municipal de Bombarral e actualmente Director-Secretário do Grémio da Imprensa Não Diária; D. Maria Clara da Cruz Alvez, esposa do sr. Subsecretário da Juventude e Desportos, que não compareceu por motivo de doença; Dr. Félix Ribeiro, Director da Repartição do Cinema da Secretaria de Estado, sua esposa e seus cunhados: Jornalista Luís Lupi; Director da Agência «Lusitânia», e sua esposa, a Poetisa Nita Lupi; Dr. Ismael Ribeiro da Cunha, Dr.ª Helena Torres Marques e esposo e José Augusto Carrasco e esposa, todos funcionários superiores da Direcção Geral do Turismo; Professor Fernando Sylvan e sua esposa; D. Paulina Quadros Ferro, esposa do Dr. António Quadros Ferro, ausente por obrigações profissionais e Dr. João Taborada.

Entre os que se deslocaram especialmente do Algarve, registámos a presença, além dos padrinhos do noivo, do sr. Manuel Rhodes Sérgio Calapez e de sua esposa, sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapes, filha do sandoso Presidente Teixeira Gomes; do sr. João António Tavares, encenador da peça «Sabina Freira» e sua esposa; do sr. Joaquim dos Santos, director da Electro-Vitória, de Portimão, e sua esposa; do sr. Virgínia Pires director do jornal «O Povo Algarvio», de Tavira, e sua esposa; e do sr. eng.º Celestino Alves, vereador da Câmara Municipal de Portimão.

Dos muitos telegramas recebidos de todos os pontos do País, destacamos os que foram enviados pelo sr. Governador Civil de Faro, Dr. Manuel Esquivel; pelo Banqueiro Afonso Pinto de Magalhães, do Porto; pelo jornalista Maria Maria Mendonça, do Funchal; pelo Dr. Jorge Correia, Deputado e presidente da Câmara Municipal de Tavira; pelo Dr. Rogério Peres Claro, Deputado, de Setúbal; pelo Dr. Luís António Santos, presidente da Câmara de Lagoa (Algarve); pelo escritor Ferreira de Castro, e sua esposa; pelo Dr. Evaristo Farello, director de «Jornal das Cascais», e sua esposa, pelo Deputado eng.º Leal de Oliveira; pelo eng.º João Deodato Neto Cobo, presidente da Câmara Municipal de Portimão, pelo sr. Conde de Marim, e sua esposa; pelo sr. Carlos Freire, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lagoa (Algarve), e sua esposa; pelo sr. Joaquim de Alte e Marim, e sua esposa, de Portimão; pelo Professor Victor Guerra director da Biblioteca da Figueira da Foz, e sua esposa; por Manuel Reis, funcionário da Comissão Municipal de Turismo de Portimão; pelo Dr. Américo Ramalho, e sua esposa, de Lisboa; pelo escritor e professor Dr. António Olinto e sua esposa, de Londres; pelo sr. Armando Veríssimo Hilário, director do Grapo «Amigos de Portimão»; pelo Dr. Diniz da Fonseca, da Direcção Geral de Turismo; pelo Major Morgado, e sua esposa, de Lisboa; pelo sr. eng.º Alvaro Roquette, Director-Geral de Turismo; pelos artistas Irene Velez e Igrejas Caieiro; pelo Dr. Manuel da Fonseca e sua esposa ausentes em Paris; pelo sr. John Stilwell, administrador do Ho-

José Eusébio do Carmo

ALFAIATARIA
LUZ DE TAVIRA

O mais completo e moderno stock de fazendas. Confeções, pelos figurinos do último modelo

Deseja a todos os seus estimados clientes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de Prosperidades.

Transcrições

O «Diário da Manhã» de 6 do corrente, transcreveu parte do artigo «Problemas do Ensino» publicado há dias no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. Dr. Vasco da Fonseca e a menina Filomena Maria Santos Raimundo.

Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, D. Judite Lopes Páscoa, sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia e o menino José Manuel Ventura Faleiro.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Lara Lino, D. Belmira Lopes Ribeiro Louro Pedrosa e os srs. Dr. Rogério Peres, Leonel Avelar Freitas, Sérvulo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Natália d'Abreu Fernandes Paraíso, D. Maria Natália da Conceição Martins, D. Claudina Rita Gonçalves, srs. Manuel Augusto Madeira Viegas, Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo, meninas Teresa de Jesus Chagas, Maria Natália Santos, Ana Filomena Severino Pacheco Mariano e o menino Joviano Natalino Pereira Correia.

Em 26 — D. Maria Virgínia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, srs. António do Livramento Pires, Capitão António Mil-Homens Correia, menino Fernando António Silva e a menina Natália do Livramento Pires.

Doentes

Encontra-se doente, devido a um violento ataque de gripe, o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Picoito J.º, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

— Num dos hospitais da capital foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, encontrando-se já em franco restabelecimento, a sr.ª dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, Conservadora do Registo Predial desta cidade, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

— Regressou de Lisboa onde também foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, encontrando-se já em franca convalescença, a sr.ª D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, esposa do nosso velho amigo sr. Luís Filipe Monteiro Santos, ajudante da Conservatória do Registo Civil de Olhão.

— A fim de consultar a medicina seguiu para Lisboa o sr. Dr. Alexandre Simão José, notário desta comarca e nosso prezado amigo.

Aos doentes desejamos o mais rápido restabelecimento.

FLAMA

14 000 Vidas sem Luz

«Em Portugal, o mal da cegueira é um mal de estruturas. O cego tem uma limitação grande, é certo, mas pode desempenhar muitas profissões com igual rendimento ao do vidente. Para isso, basta que as instituições que preparam os videntes estejam aptas a prepararem também os invisíveis e que as entidades patronais lhes abram as portas». Este libelo de acusação é o teor do grande inquérito da «Flama» onde se escarpelizam os problemas dos cegos em Portugal.

Entre os muitos assuntos que preenchem o número desta semana, podemos ainda citar pelo seu grande interesse, a Natividade na pintura portuguesa, que constitui o seu caderno a cores; reportagem sobre o dia-a-dia de um manequim profissional; entrevista com o pintor João Vieira; as nossas esperanças na luta contra o cancro; reportagem sobre a vida de Felgueiras; Pippi, a nossa vedeta de Televisão, além das suas habituais secções, de que é justo destacar «Em foco», onde se comentam os principais acontecimentos da semana, nacionais e estrangeiros.

tel Penina, e sua esposa; pelo Comandante Estiveira Ataíde, ausente em Espanha, e sua família; pelo escritor e poeta Miguel Trigueiros e sua esposa; pelo Dr. José Manuel d'Orey, administrador da «Salvor»; pelo Escultor Domingos Gentil Soares Branco e sua esposa; pelo Dr. Calado de Maio, director do «Diário do Ribatejo» e sua esposa; e pelo sr. John McKenzie e sua esposa, ausentes em Espanha.

A cobertura fotográfica estava a cargo do conhecido fotógrafo d'arte Manuel Neves, director da fotografia Brasil e presidente do Grémio dos Industriais de Fotografia. Por seu turno, deslocoou-se também de propósito do Algarve Inácio Gravanita, para filmar a cores as principais passagens do acontecimento.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha e França, tencionando passar o fim do ano precisamente no Algarve.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Natal sem perú?

Se a coisa não correr mal,
Haja o que houver na O.N.U.,
Tal como é tradicional,
O peru lembra o Natal
E o Natal lembra o peru.

Mas, se o Menino Jesus
Se esquecer por uns momentos,
De nós, ficamos sem luz,
Como polvo em alcatruz
Na escala dos vencimentos...

Embora de ares serenos
A gente não adivinha
E nem sequer nisso cremos.
Que inda há quem fique com menos
Do que aquilo que já tinha...

Tu não me sejas ingrato
Oh! alminha benfazeja!
Por não ser do sindicato
Manda pôr no meu sapato
Qualquer coisa que se veja.

Se já estás arrependido
Daquilo que prometeste,
Eu sou um homem perdido
Mal pago e comprometido
Fiado no que disseste.

Décimo terceiro mês
Banu-se do pensamento
Cá do mundo português,
Ficará pra outra vez
Se couber no orçamento.

Haja alegria que importa
Que a gente não tenha cheta?
Embora a coisa vá torta
Se o Natal nos bate à porta
Temos que abrir a gaveta.

Nesta quadra festejada
Embora com tempo mau,
Se nos faltar a peseada
E a galinha recheada
Haja ao menos bacalhau.

Troca-se o whisky pelo vinho
Que é produto nacional,
Come broa e um caldinho
E não falta ao Zé Povinho
Consoada do Natal.

Zé da Rua

um «AUTO DO NATAL» Na Escola Primária da Porta Nova

No passado domingo, dia 14, realizou-se na Escola Primária da Porta Nova uma interessante festa infantil cheia de movimento, de cor e de fundo educativo, também. Duas pequenas peças: Estrela de Belém e Auto do Natal, poesias, baillados, canções e coros compuseram o programa.

A professora sr.ª D. Maria de Lourdes Lino do Carmo Cirne pronunciou um discurso cheio de sentido e oportunidade.

A Directora da escola D. Veninde Ribeiro Fagundes e as professoras que tão encantador espectáculo levaram à cena são credoras de muita admiração pela forma como as crianças se apresentaram.

A festa, em que comungaram crianças, famílias e professores, num ambiente de amizade e carinho, foi seguida dum lanche aos pequenos mas conscientes artistas.

AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL O Prémio instituído aos Cantoneiros

ESTE ano, numa cerimónia realizada no passado dia 15, pelas 15 horas, na Delegação do A. C. P., instalada numa dependência do Hotel EVA, em Faro, a que presidiu o sr. Governador Civil do Distrito, foi entregue ao Cantoneiro sr. Francisco João da Silva, designado pela Junta Autónoma das Estradas, o prémio instituído pelo Automóvel Clube de Portugal de que é delegado principal o sr. José Mateus Horta.

Aproveitando aquele acto o sr. Governador Civil conferiu ao Chefe de Conservação e ao Cantoneiro srs. João Duarte Martins e José Mestre, designados pela J. A. E., os prémios instituídos pelo Governador Civil de Faro.

Actividades da F. N. A. T. Serão para Trabalhadores

ASSOCIANDO-SE ao XV Aniversário da Farauto e em colaboração com o C. A. T. da Premolde realiza a F. N. A. T. um serão para trabalhadores no próximo dia 29 pelas 21,30 horas.

Conta-se, como é hábito, com a presença de alguns dos maiores nomes da música ligeira portuguesa.

O remanescente dos bilhetes poderá ser adquirido a preços reduzidos por beneficiários da F. N. A. T. na Rua do Alportel, 2-A-1.º — das 9,30 às 18 horas.

Uma iniciativa da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro Realizou-se em Olhão mais um «encontro» dos Comerciantes do Algarve

Por iniciativa da Direcção daquela Federação e em estreita colaboração com o Grémio do Comércio de Olhão, realizou-se no passado dia 12 do corrente, no salão do Grémio do Comércio, o terceiro duma série de «encontros» com os comerciantes do Algarve.

O Salão foi pequeno para albergar a grande quantidade de comerciantes que interessadamente se reuniram para apreciar vários assuntos muito importantes para a actividade comercial. Presidiu à reunião o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Direcção da Federação, que estava ladeado pelos dirigentes deste organismo e do Grémio do Comércio de Olhão. Abriu a sessão o Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Olhão, que fez uma curta preleção aos colegas acerca do interesse destas reuniões e fez a apresentação do Presidente da Federação.

Seguindo a ordem dos trabalhos foram apreciados alguns pontos importantes acerca duma regulamentação de todos os sectores comerciais, conforme preceitua a Estatuto do Comerciante. Estabeleceu-se um amplo e construtivo debate entre os assistentes acerca da importância da referida regulamentação, a fim de garantir uma rentabilidade para o comércio, limitando a concorrência desregada e sem nexo, que se verifica em muitos ramos, numa luta feroz para a sobrevivência. Quanto ao «preço fixo» todos acordaram na necessidade da sua implantação em todos os estabelecimentos, pois só dignificará o comércio a sua permanente prática. As «cantinas» de entidades oficiais e particulares foram ponto importante a ser debatido e foi sugerido que se pedisse às entidades competentes que regulamentassem energeticamente tal actividade, fiscalizando a acção das referidas cantinas, que fazem uma enorme concorrência ao comércio estabelecido e não estão sujeitas a Contribuições e Impostos, nem tão pouco a horários de trabalho e Contractos Colectivos. Por fim debateram-se alguns problemas locais, nomeadamente o horário das mercearias que em Olhão, inexplicavelmente, abrem às 8 horas da manhã, assim como a actividade perniciosas das tabacarias e tabernas, que nos momentos em que os outros estabelecimentos estão fechados, vendem, sem qualquer respeito pela lei e pelos colegas, produtos alimentares e outros bens de consumo, mantendo uma concorrência que urge eliminar. Cerca das 2 horas da manhã o sr. Cabrita Neto encerrou a sessão, tendo sido muito felicitado pelos presentes, pela maneira como orientou os trabalhos.

Um Esclarecimento

COM pedido de publicação recebemos do nosso prezado amigo sr. Sebastião Martins Palmeira, digno presidente da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, um esclarecimento em referência a uma crítica feita pelo nosso correspondente naquela localidade, às sentinas públicas.

Com a publicação do referido officio fica esclarecida a razão da demora, para as pessoas de boa fé.

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira

Publicou o vosso jornal no passado dia 6 do corrente, uma noticia que de uma maneta geral atingiu a Freguesia.

Quer esta Junta pedir a V. que seja publicado no vosso jornal o seguinte esclarecimento:

Não deixou esta Junta de Freguesia de pedir ao sr. Presidente da Câmara Municipal, a construção das novas sentinas publicas na sede da freguesia, mandando esse sr. organizar o referido projecto, o qual se encontra na Urbanização, em Faro. Simplesmente acontece que esse projecto está sujeito ao parecer do sr. dr. Subdelegado de Saúde de Tavira, que segundo consta, não o encontrou de acordo com o regulamento em vigor, sendo este o motivo que tem causado a demora na sua construção pela qual esta Junta tanto tem trabalhado e não descansa enquanto não a vir tornada em realidade.

Ficam assim esclarecidos aqueles que tanto criticam e nada fizeram. Com os meus cumprimentos

O Presidente da Junta de Freguesia Sebastião Martins Palmeira

Procissão de N.ª Sr.ª do Livramento

No próximo dia 26 do corrente, realiza-se nesta cidade, a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima.

Como de costume, a procissão percorrerá as artérias da cidade acompanhando o préstito religioso, a Banda de Tavira.

BOMBEIROS MUNICIPAIS DE OLHÃO

No próximo dia 22 do corrente, pelas 21 horas, no quartel dos Bombeiros Municipais de Olhão, serão entregues medalhas de «Bons Serviços» a alguns dos seus componentes e distribuição de brinquedos aos filhos.



A noite de fim de ano no Hotel EVA

COMO é já de tradição, novamente haverá, no Hotel EVA, a festa de final do ano, com um programa de sensação e uma novidade.

Do programa de sensação há a destacar um conjunto de variedades verdadeiramente notável. Pela primeira vez, no Algarve e em exclusivo, o **Conjunto de José Rocha**, orquestra de dança internacional, uma das melhores do país, privativa do Casino da Figueira da Foz, esta época balnear. Será coadjuvada pelo **Conjunto The Last Band**, de música moderna. O conhecido e categorizado **ALEX Show**, só ele um grande espectáculo. A fadista, agora na moda, **Dina Trindade**, preencherá o momento de fado, acompanhada por guitarristas. E, ainda, o sempre apreciado **Rancho Folclórico de Faro**, nos seus apreciados e alegres corridinhos e bailes mandados.

De novidade — o Hotel EVA põe à disposição do público a escolha de duas modalidades. A primeira, a ceia completa, com baile e variedades, no restaurante, como nos anos anteriores. A segunda, a novidade, baile e as variedades na sua «boite» Sheherazade, onde haverá, para quem desejar, um bom serviço de vinhos e refeição género «snack», portanto a possibilidade das mesmas diversões por preço mais económico e um ambiente de sonho como é o daquela «boite».

Um grande «reveillon» irá ser o do Hotel EVA!

M/ 17 anos

Estação Rodoviária e do Serviço de Transportes Urbanos

No próximo dia 26 do corrente, pelas 17 horas, a Empresa de Viação Algarve, Lda, inaugura a Estação Rodoviária e do Serviço de Transportes Urbanos de Faro, que terá lugar na referida Estação, seguida de recepção que se realizará no Hotel Eva.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

FESTA DO NATAL DO PESSOAL DA CAMARA DE TAVIRA

Hoje, pelas 16 horas, promovido pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara de Tavira, realiza-se no edifício dos Paços do Concelho uma festa alusiva à quadra do Natal, com distribuição de subsídios a todos os serventários municipais e pequenas lembranças aos filhos menores.

NATAL

(Continuação da 1.ª página)

então a subir para os nossos dias. Foi, portanto, 25 de Dezembro celebrado sob os diferentes nomes que eram atribuídos ao Sol, como sendo o dia do seu nascimento. Os gregos chamavam à noite do solstício «a noite tripla»; os romanos consagraram-na ao «Sol invencível»; os povos do Norte chamavam-lhe a «mãe das noites»; e a Igreja cristã coloca nesta data o nascimento de Jesus, «Sol da Justiça».

Ena lareira arde o cepo do Natal, madeiro encostado ao fogo durante as festas do Ciclo — Natal aos Reis.

Damião de Vasconcelos

Juramento de Bandeira

(Continuação da 1.ª página)

cado, e sabendo-se quanto carinho e interesse a população da cidade dispensa às actividades do C. I. S. M. I., o seu comando, sr. tenente-coronel António Mendes Baptista, convidou todos os que se quiseram associar com a sua presença a tão solene acto, dando assim, mais uma vez, testemunho de quanto perduram as tradições militares da cidade e dos seus habitantes.

O programa constou do seguinte:

As 10,30 horas, formatura geral; às 10,45, recepção dos convidados; às 11, recepção da Bandeira Nacional, leitura dos Deveres Militares, alocações por um oficial instrutor e pelo Director do Centro, retificação do Juramento de Bandeira e Continência e desfile das Forças em Parada; às 11,30, demonstrações militares, distribuição de prémios e entrega de Certificados de Juramento.

Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

Hoje, realiza-se no Teatro Estúdio deste Grupo, um espectáculo, com início pelas 22 horas, com o seguinte programa:

Auto do Curandeiro e Auto da Vida e da Morte, de António Aleixo, e Canções do Natal, pelo Coral Santa Maria.

Em Assembleia Geral foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano de 1970:

Assembleia Geral — presidente, dr. José de Campos Coroa; vice-presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; secretário, dr.ª D. Maria Amélia Vieira Campos Coroa.

Direcção — presidente, Gilberto Camilo Carvalho Santos; vice-presidente, Joaquim Eduardo Gonçalves Teixeira; secretário, D. Maria Alice Abreu Lopes; tesoureiro, João Veríssimo; tesoureiro adjunto, Mário Dias; vogais, Cristiano Costa, Victor Manuel Teigão e Luis Ricardino Oliveira Dias.

Junta dos Portos de Sotavento do Algarve

Recebemos a gentil oferta da Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve, para o ano de 1970, útil publicação que há 34 anos vem carinhosamente sendo editado pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e que é um precioso guia para todos os algarvios que estão ligados às actividades marítimas.

Tabela das marés, distâncias itinerárias, fases da lua, escalas barométricas, horários, etc, compõem a simpática publicação.

Ao sr. eng. Rosado Pereira, ilustre Director dos Portos de Sotavento do Algarve, agradecemos a gentileza da oferta.